

ALADI/CR/Ata 689
(Extraordinária)
19 de novembro de 1998
Hora: 10h às 10h25m

ORDEM DO DIA

Incorporação ao Comitê de Representantes da ALADI do
Excelentíssimo Senhor Embaixador José Serrano Herrera,
Representante Permanente do Equador.

Preside:

MANUEL JOSÉ CÁRDENAS

Assistem: Carlos Onis Vigil, Gustavo Moreno, Noemí Gómez, Flaviano G. Forte, Julia A. Pan e Ruben Ruffi (Argentina), Mario Lea Plaza Torri (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Eduardo Paes Sabóia e Paulo Roberto Ribeiro Guimarães (Brasil), Flávio Tarsetti (Chile), Manuel José Cárdenas, Enrique Pinzón Alvarez e Flavio E. Pedraza (Colômbia), José Serrano Herrera, José Piedrahíta, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), Rogelio Granguillhome, José Luis Solís, Julio Lampell, Juan Antonio Nevárez, Alberto Rodríguez e Arturo Juárez (México), Luis Alfonso Copari (Paraguai), Julio Balbuena López-Alfaro, José Eduardo Chávarri e Elizabeth González de Fábrega (Peru), Carlos A. Zeballos (Uruguai), Juan Moreno Gómez, Ruben Pacheco e Yaritza Barbosa (Venezuela) e Manuel Aguilera de la Paz e Diana Cantón Otaño (Cuba).

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretários-Gerais Adjuntos: Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão extraordinária para receber o Excelentíssimo Senhor Embaixador José Rafael Serrano Herrera, Representante Permanente do Equador.

Senhor Embaixador Serrano Herrera, Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Observadores, senhoras e senhores, tenho a honra de dar as boas-vindas ao Embaixador Serrano, principalmente por dois motivos: em primeiro lugar, pelo fato de que ele reúne um conjunto de qualidades que apóiam sua excelente preparação profissional para representar seu país nestas funções da integração. Tem amplo curriculum no serviço diplomático, sendo Representante do Equador em Genebra, na Hungria, esteve em Lima em diferentes missões, participando da última vez como membro e coordenador da Junta do Acordo de Cartagena, e também em seu país desempenhou funções como Subsecretário Econômico na Chancelaria e foi Subsecretário de Comércio no Ministério das Indústrias. Nestes cargos o Embaixador Serrano se desempenhou com grande brilho e deu uma importante contribuição ao processo de integração na região.

Tive o prazer de trabalhar com ele na Junta do Acordo de Cartagena onde tivemos oportunidade de trabalhar juntos em um momento muito significativo para a integração sub-regional, em uma etapa em que se passou de um processo fechado de integração para um processo aberto que, indiscutivelmente, permitiu um grande dinamismo e o aprofundamento do processo, não somente naqueles aspectos que têm a ver com a parte comercial, mas com outras facetas da integração na parte política, na parte cultural, na parte macroeconômica, para qual se começa a dar os primeiros passos.

O Senhor Embaixador chega à ALADI em um momento muito especial, já que acaba de concluir a Décima Reunião do Conselho de Ministros onde foram fixados novos rumos para a Associação e foram aprovadas algumas diretrizes para orientar seus trabalhos no futuro próximo, de tal maneira que será muito valioso contar com suas luzes e com sua experiência para os trabalhos que deverá continuar adiantando a Associação, a fim de consolidar o processo de integração dentro de realidades diferentes das que deram origem ao Tratado de Montevideu 1980 mas, de qualquer maneira, mantendo a vigência destas idéias e concretizando-as através de fatos positivos em benefício de nossos países.

Reitero nossas boas-vindas ao Senhor Embaixador, desejando-lhe muitos êxitos em suas novas funções como digno representante de seu país.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Embaixador José Serrano, Senhores Embaixadores, Senhores membros das Representações, Senhores Observadores, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, depois das palavras do Presidente do Comitê não há muito mais para dizer.

Sabemos que o Equador se encontra em uma situação particular –creio que positiva- de aproveitamento de potencialidades que a integração lhe pode oferecer e sabemos, pelo curriculum do Embaixador Serrano, que seu trabalho aqui será muito frutífero. A Secretaria está totalmente à disposição do Embaixador para apoiá-lo no que for necessário e para informá-lo sobre os múltiplos aspectos de nossos trabalhos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Embaixador José Rafael Serrano.

Representação do EQUADOR (José Rafael Serrano Herrera). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhor Secretário-Geral e Adjuntos, Senhores membros do Comitê de Representantes, Senhores Observadores, senhoras e senhores, creio que o momento tão especial que vivemos, apenas a quatorze ou quinze dias da reunião de Chanceleres, onde, de forma renovada, recebemos uma orientação política e diretrizes para nosso trabalho, facilita e faz com que não pretenda, de maneira alguma, fazer um exame, uma avaliação do caminho percorrido por esta instituição que, como fruto, como resultado, tem um balanço positivo. A prova é sua vigência, a adesão de um novo membro participante com o qual, ao dar as boas-vindas à República de Cuba, que estou certo de que colaborará em nossos trabalhos, a instituição tem uma vigência plena, especialmente agora que estamos perante novas possibilidades, novos desafios, como os trabalhos que devemos realizar para participar com êxito na construção da Área de Livre Comércio das Américas. Creio que a Associação tem aí um novo rumo orientador, especialmente para os países pequenos como o Equador, que necessitamos da cooperação da instituição e da Secretaria, porque a melhor maneira de participar é contando com um apoio técnico e a Associação e a Secretaria demonstraram, nos últimos anos, fidedignamente que se pode fazer e nós temos certeza de que contaremos com esse apoio.

O Senhor Secretário-Geral fez uma referência à situação do Equador e desejo manifestar-lhes, juntamente com uma mensagem do Presidente do Equador, que me instruiu e me disse que ia estar muito pendente de meu trabalho em favor da integração latino-americana, que o Equador está vivendo numa atmosfera vantajosa porque foi sempre um país pequeno, mas com recursos humanos, com recursos naturais, com grande potencialidade, com pessoas que desejam trabalhar, que está retomando o caminho que já tinha percorrido e o qual, lamentavelmente, por razões particulares sofreu um período de estagnação, um período particular ao qual também se somaram duas situações que deixaram o país em uma encruzilhada muito difícil. Sua situação comercial é difícil, especialmente pela queda dos preços do petróleo e de outros produtos de seu setor exportador; o déficit comercial equatoriano é agora um déficit preocupante.

O país, nos últimos anos, estava acostumado a crescer de maneira impressionante, com níveis superiores a 20 por cento a nível mundial e com especial ênfase na sub-região andina e dentro também dos países-membros da ALADI. Este ano, pelas situações descritas juntamente com o fenômeno de El Niño, a balança será muito desfavorável apesar de uma ligeira recuperação que ocorrerá neste último trimestre, lamentavelmente por problemas de outros países, como é uma melhora nas exportações de banana e certa recuperação nos preços do petróleo. Estamos em bom caminho e esperamos superar-nos. A prova é que neste fim de semana se reuniu, de maneira excepcional, no Equador o Clube de Roma, que analisa o desenvolvimento econômico dos países, a situação especial da pobreza, um Clube que tem muita influência no pensamento econômico internacional e também a presença do Presidente do Banco Mundial, são sintomas de que o país começa a recuperar sua imagem internacional. Nesse caminho estamos, e creio que meu trabalho aqui será, justamente, colaborar na consecução desses objetivos.

Nós privilegiamos a integração sub-regional e a integração regional. Dentro da integração sub-regional correspondeu-me colaborar com o Presidente deste Comitê, Manuel José, e tratar de aperfeiçoar os sucessos obtidos pela integração. Praticamente demos passos que são reconhecidos, sólidos, e que estão plenamente vigentes. Com essa orientação também vamos trabalhar aqui na Associação.

Amanhã começa um novo encontro dos países da Comunidade Andina com o MERCOSUL onde estamos dispostos a colaborar, a que essas negociações, definitivamente, sejam concretizadas. Embora sejam negociações difíceis porque cada vez foram identificados alguns problemas que temos ambas as agrupações, definitivamente reconhecemos que chegou o momento de avançar e de obter resultados concretos.

Desejaria expressar-lhes em poucas palavras este desejo equatoriano. E embora seja reiterativo, desejaria enfatizar o desejo de colaborar nos objetivos da região. Estive revisando alguns papéis, especialmente o relatório apresentado pelo Presidente do Comitê ao Conselho, e também vi seu discurso quando ele assumiu suas funções neste organismo, e desejaria destacar duas coisas: uma, que estamos na idade do ouro da integração – fazendo referência a um escritor- e creio que essa referência, essa chamada “idade do ouro” devemos cuidá-la e promovê-la. Desejaria que esta idade de ouro da integração se consolidasse cada vez mais para, dessa maneira, como região, poder participar de todos os destinos, de todos os avatares que nos corresponde no final deste século. Creio que essa referência é muito importante, e qual é para o Equador, qual é a maneira de cuidar essa integração? Abrindo seus mercados, cumprindo seus compromissos, mas também fazendo com que os mercados, especialmente dos países amigos, sejam cada vez mercados mais transparentes, mais fluídos, onde possamos colocar nossa oferta exportável. Às vezes temos mais problemas com os países amigos, com os países participantes deste processo de integração, que com terceiros países. Por exemplo, e vale a pena dizê-lo, o Equador é o primeiro exportador de camarão; praticamente a melhor cozinha do mundo aprecia o camarão equatoriano e, às vezes, temos dificuldades para exportar nosso camarão para algum país da Associação. A mesma coisa acontece com o atum. Às vezes temos algumas diferenças. Então, se algo deseja o Equador, que tanto trabalhou como país de menor desenvolvimento, tratando de participar de maneira justa e equilibrada, é, fundamentalmente, que as oportunidades de acesso aos mercados não lhe sejam fechadas, porque é a melhor forma de permitir a participação, de competir e de buscar seu crescimento. Creio que isso é fundamental e creio que com a cooperação de todos os senhores membros no Comitê poderemos alcançá-lo.

Eu lhes tinha dito que não desejo, realmente, fazer nenhum discurso nem uma avaliação do Conselho –já vamos passar para a seguinte reunião para tratar este tema, embora não saiba se avaliação é a palavra correta- porque o que deveríamos, talvez, sem sentido crítico, é iniciar um desenvolvimento e esse mandato, essas diretrizes para o processo, para a Secretaria-Geral, essa Declaração Política, começar a tratá-las para, em um futuro próximo, ter resultados concretos, já que essa será a melhor maneira de defender a integração.

Senhor Presidente, Senhor Secretário-Geral, minha intervenção, fundamentalmente, está dirigida a que fique patente meu maior desejo de cooperação. Integro-me a este distinto grupo com o melhor ânimo, primeiro de ser mais amigos, de fomentar a amizade, de trabalhar juntos e obter algo que é muito importante para nosso destino, para o destino de nossos países, que é fortalecer a integração, porque isso favorecerá o desenvolvimento de nossos povos.

Muito obrigado, Senhor Presidente. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral.
Obrigado, amigos.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tendo concluído este ato de incorporação ao nosso Comitê do Senhor Embaixador do Equador, encerra-se esta sessão formal.
